



REDATOR PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
EDITOR — JOAQUIM CARDOSO
Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.
Lisboa — PORTUGAL
Endereço telegráfico Talhava — Lisboa * Telefone 2-0214
Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

PREÇO, 5 CENTAVOS

Quinta-feira, 19 de Agosto de 1920

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

A guerra social

As negociações de paz polaco-russas

VII

A guerra russo-polaca segue o seu desenvolvimento lógico, independente da vontade e dos desejos dos dirigentes polacos e ocidentais. Enquanto se espera que cessem as hostilidades, os exércitos da República dos Soviéticos da Rússia continuam a avançar e os exércitos polacos a recuar. A paz vai ser discutida. Se-lo há só entre russos e polacos, como querem os bolchevistas, ou em Londres, numa conferência internacional, como pedem os dirigentes capitalistas e imperialistas ocidentais, por intermédio dos srs. Lloyd George e Millerand? Ignorar-se. Os senhores da hora presente, quer isto agrado ou não, são os comissários do povo da República Federalista dos Soviéticos Russos. E será o que des quiserem, no interesse da sua ideologia. Sabem que a Gran-Bretanha, com o apoio da Itália, quer a paz com a Rússia. Sabem que a Europa, o mundo, necessitam mais de fazer a paz com a Rússia do que a própria Rússia. Sabem que o seu exército é o mais forte de todos os continentes europeus. Sabem que fortes minorias entre o proletariado britânico, francês, alemão e italiano, estão com eles, e que todos se recusam a fazer a guerra aos soviéticos russos. Sabem que esta ameaça ao império britânico na Pérsia, que o mundo islâmico está em plena fermentação e que as vitórias francesas são gregas na Ásia Menor e na Trácia são efeitos passageiros dum dado momento. Sabem ainda que podem aplicar à sua República o que Bonaparte disse da República Francesa quando da paz de Campo Fornico: a República dos Soviéticos é como o sol: cega quem a não vê.

Portanto, a paz polaco-russa e também a paz entre a Rússia e os governos ocidentais — porque com estes houve e há ainda guerra, sem que oficialmente a tenha havido, o que prova: 1.º a validade dos métodos do parlamentarismo para assegurar o funcionamento honesto do governo parlamentar; 2.º a hipocrisia da pretensão que o ocidente europeu gosta de ter governos democráticos — vão ser discutidas. Seguir-se-há a paz? Talvez. Mas quer seja ou não assinada, não será a paz social. De facto, esta paz não constituirá uma simples tregua na grande luta social de que o mundo atualmente é teatro, mas será simplesmente um momento da luta em que se opera uma modificação da morfologia da própria luta. A guerra entre polacos e russos dá à luta social uma forma nacional. A paz restituindo-lhe há uma forma mais pura, isto é, mais conforme aos fins onde levam os acontecimentos no seu desenvolvimento lógico e inelutável. A forma da luta, após a guerra polaco-russa, será uma forma de guerra entre classes, no seio da própria nação. Camponeses e operários polacos erguer-se-ão contra os proprietários da terra e contra os capitalistas industriais: a revolução soviética alargará a sua área de ação e de domínio. A marcha do progresso social faz-se actualmente do Este para Oeste, em sentido contrário ao movimento real da terra, mas no mesmo sentido que o movimento aparente do sol. A luz vem do Oriente.

A situação político-social da Polónia

VIII

Não se pode ver e compreender o desenvolvimento dos acontecimentos sociais do Oriente Europeu se não conhecermos a real situação político-social da Polónia e da Rússia.

O tratado de Versalhes reformou um Estado polaco, sem bem lhe determinar os limites. Os governos britânico e francês, cegos pela sua vitória, o espirito perturbado pelo seu poderio, tinham-se impregnado de imperialismo. Gracias a eles, a facção conservadora imperialista e capitalista dos fidalgos polacos pôde apoderar-se do poder nos primeiros dias de 1919. Houve, é verdade, algumas manifestações do espírito e das tendências democráticas das massas populares. Mas os fidalgos souberam-nas dominar pelos fuzilamentos e por outros meios mais suaves.

A reacção, sem hora, do campo, desenvolveu-se e em virtude do seu próprio desenvolvimento fez o que costumam fazer inevitavelmente todas as reacções, quer dizer: desenvolveu-as as causas da sua própria ruína e destruição.

Na Polónia, o regime da propriedade feudal subsiste. A nobreza polaca, detentora das terras, está, salvo raras exceções, impregnada de junkerismo, espírito este que na Alemanha causou a sua ruína. É imperialista, autocrática, reactionária, católica. A seu lado, e esforçando-se por imitá-la, está a alta burguesia industrial e comercial, em parte judia, um pouco menor reacionária, mas da mesma forma imperialista e autocrática, posto que a autocraquia tem o seu apoio das aparições do parlamentarismo. A média e pequena burguesia, compostas em parte de nobres arruinados, exercendo profissões intelectuais, tem, em geral, tendências democráticas, por vezes com tinturas de socialismo. Quanto ao proletariado urbano, nos centros industriais, tem nitidamente tendências socialistas. Uma grande parte deste proletariado industrial é judeu.

Mas a massa da população polaca é formada pelos camponeses, rendeiros, caseros e, sobretudo, operários agrícolas. Um pequeno número de grandes proprietários é senhor das terras. O camponês não as possui. É um verdadeiro proletariado. Vive miseravelmente. E, na sua maioria, é analfabeto. Aspira a posuir a terra, que fecunda com o seu trabalho. A revolução russa de Março de 1917 libertou a Polónia; a revolução russa de Março de 1917 deixou que os camponeses russos se apoderassem da terra. O camponês polaco não pôde fazer o mesmo, porque os exércitos alemães acampavam no seu solo. Pode-lo ter feito durante o ano de 1918, mas não se atreveu, mantido no respeito dos proprietários, seus senhores, pela autoridade do clero católico, que intensamente

— influência que examinarei mais profundamente — que permitiu aos fidalgos apoderarem-se e conservarem o poder, exercendo-o num sentido imperialista. Pretenderam reconstituir um Estado polaco que fosse uma reconstituição histórica do reino da Polónia anterior a partilha de 1762. E para actuarem em conformidade com o princípio da independência dos povos, de dispor livremente de si, segundo a fórmula da Revolução Russa e do Wilson, deviam constituir uma nação polaca, tomada por base as condições étnicas actuais. Não o fizeram, porém, e preferiram basear o seu Estado polaco em condições históricas.

E esta influência da Igreja Católica Romana, essencialmente autocrática — influência que examinarei mais profundamente — que permitiu aos fidalgos apoderarem-se e conservarem o poder, exercendo-o num sentido imperialista. Pretenderam reconstituir um Estado polaco que fosse uma reconstituição histórica do reino da Polónia anterior a partilha de 1762. E para actuarem em conformidade com o princípio da independência dos povos, de dispor livremente de si, segundo a fórmula da Revolução Russa e do Wilson, deviam constituir uma nação polaca, tomada por base as condições étnicas actuais. Não o fizeram, porém, e preferiram basear o seu Estado polaco em condições históricas.

Esta pretensão levava-os a englobar no seu Estado regiões inteiras povoadas de brancos-russos, de rutenos, de pequenos-russos, de lituanos. A sua política tinha que ser forçosamente imperialista e, como consequência, teve que manter e aumentar o seu exército. Mas este militarismo, por seu turno, acarretou consequências muito graves: 1.º a obrigação de empregar este exército aos fins para que foi criado, isto é, para as conquistas e sua conservação; 2.º despesas consideráveis de conservação; 3.º formação de uma classe de homens desabitados do trabalho e acostumados a um tipo de vida material superior ao da anteguerra. Dele resultou a dificuldade dum desmobilização, que iria atingir milhares de indivíduos, dispostos a provocarem e manterem perturbações sociais, para poderem viver.

Todos estes fenômenos, agindo e reagindo unsobre os outros, condicionaram-se mutuamente, e são tanto intimamente solidários que mostram como na vida tudo se encadeia inextricavelmente e como é louco todo aquele que tenta dirigir os homens sem atender às múltiplas repercussões que em todos os sentidos os irradiam.

Esta situação política e psicológica enxertava-se em condições económicas desastrosas. Cinco anos de guerra tinham arruinado o país. Esta última foi teatralizada por hostilidades e, em grande parte, ocupado pelo inimigo. Desapareceram os stocks. As terras ficaram em pouso. A seguir, o cortejo que inevitavelmente se seguiu é o de lamentos, a carência de produtos e a fame, seguidos dos lagares e as aglomerações dos seres humanos. É a subnutrição e as condições aterradoras da vida suprimindo a resistência dos indivíduos ao ataque das doenças. As epidemias brotam e desenvolvem-se.

Paralelamente a esta horrível situação do povo polaco, sob o ponto de vista económico e sanitário, uma situação análoga se desenvolvia no ponto de vista financeiro. O militarismo agudo, nascido do imperialismo dos dirigentes, exigiu despesas consideráveis. Cada dia decorrente endividava o país. A nova divisa do Estado é superior a cinquenta bilhões de francos. O seu orçamento anual atinge esta soma. O povo, arruinado, não pode suportar mais impostos para satisfazer as despesas. Vive-se, portanto, no regime dos empréstimos, controlados com os aliados do Ocidente e Internos, a curto prazo. Como consequência, o regime da inflação fiduciária. E nota-se um dos seus efeitos constatando-se baixos o marco polaco em relação à libra esterlina e sobrevalorizado ao dólar, um pênis britânico vale pouco mais ou menos três marcos polacos!

Para sair dumha situação tamalmentável, os governos polacos, enlutados pela posse do poder, só viram a guerra. E comeram, em 1919-1920, as mesmas faltas e os mesmos erros de raciocínio que os seus congêneres alemães, os proprietários da terra e os capitalistas em 1914. Nada aprenderam com os acontecimentos. Só pensaram na facilidade de desencadear a guerra contra a Rússia e nas esperanças que fundaram numa vitória. Não pensaram no fracasso inerável, porque já não raciocinavam. Era fácil sobreexcitar o antagonismo polaco-russo, porque sólido e meio de submissão da Polónia pela autocracia russa fez germinar uma ampla e forte colheita de ódio contra a Rússia e contra o russo. A hiperexcitación do nacionalismo foi, portanto, fácil. Por outro lado, a classe capitalista, tanto territorial como industrial, pensava poder simultaneamente: 1.º alargar o seu império aos confins do Báltico e do Mar Negro, dominando ao norte lituanos e ao sul ucranianos; 2.º estigar a Revolução Russa e o espírito revolucionário; 3.º matar o socialismo na Polónia, e enfim 4.º manter-se no poder. Mas esquecia a grandeza da população russa, a sua imensidão territorial, os enormes recursos naturais desse país.

Contra esta política louca do imperialismo japonês, o socialismo polaco também se erguidos e te-la impedido. Desgraçadamente, os seus líderes estavam obsecnados pelo espírito nacionalista hiperexcitado, e pelo ódio estavam enganados ao bolchevismo. Em períodos como o que o mundo presentemente

NOTAS & COMENTARIOS

Greve original! Nós não conhecemos os leiteiros, nem queremos conhecê-los, enquanto eles quiserem lesar o público. Com indivíduos desse género não queremos nada, como já aqui temos dito. Os leiteiros declararam-se em greve para o leite aumente. Continuamos a não os conhecer. Declaram-se em greve, parece que com apoio dos que temem interesse em que o leite aumente. Não os conhecemos, nunca os conhecemos. Veja-se a informação que da polícia (da polícia!) nos enviam:

Declararam-se ontem em greve os leiteiros, por não ser consentido o aumento do preço do leite.

Decididamente, não os conhecemos, não.

Vai ou não? Como ontem dissemos, parece que o governo, devido à pressão das verdadeiras forças vivas, vai mexer na questão da mina de Santa Suzana. A questão está, porém, ainda em palavras, como se pode vér por esta informação que recebemos da Arcada:

«Efectuou-se ontem demorada conferência entre os ministros do comércio e trabalho, e os srs. Aresta Branco, vice-presidente do conselho administrativo dos caminhos de ferro do Estado, e engenheiro Manuel Roldan e Pego, director geral de minas, acerca da exploração da mina de carvão de Santa Suzana».

Vai ou não vai?

Actualidades Há três dias que o **Século** (da noite) dá, amavelmente, fotografias da actualidade ao público, sedento de cousas boas. Ainda ontem vimos o retrato dum cavalo célebre, os navios em Lisboa por causas suspeitas, uma estrela da ribalta, um chapéu último modelo, a actualidade dos eléctricos, os jornalistas espanhóis, o sr. Leal da Câmara e os seus padrinhos de casamento, um barco que não trouxe nada das coisas e uma bela mulher do cinema.

Tanta cousa bonita! Porque será que o **Século** se mostra tan amável? Ando mouro na costa...

A Roménia e a Rússia

Chegam a um entendimento?

LONDRES, 18. — Segundo relata o **Daily Mail**, produziram-se algumas divergências no seio do governo da Roménia acerca da proposta dos bolchevistas.

O general Avaresco está disposto a ter conversações; porém, Take Jonesce o opõe-se. Parece prevalecer a opinião de Avaresco. — **Rádio.**

Os progressos da mecânica

Engenho processo de construir uma doca seca

PARIS, 18. — A imprensa francesa escreve que acaba de efectuar-se no Havre a imersão dum enorme caixão metálico que deve suportar a doca seca para reparações, prevista para os transatlânticos; o caixão tem 345 metros de comprimento e 60 de largura; o seu peso total é de 45 mil toneladas. Foi lançado a uma profundidade de 20 metros abixo de zero das cartas marítimas.

Sóbre éste construir-se há a doca, podendo receber navios de 100 mil toneladas de deslocamento, quer dizer, 10 vezes o **Imperador**. Estes trabalhos custarão 100 milhões de francos. — **Rádio.**

A questão dos eléctricos

Depois das mais variadas **demarches**, e do conflito estar quasi resolvido a favor da Companhia Carris, parece que esta não quer cumprir agora os seus compromissos para com o pessoal. Em face de tal situação o sindicato do pessoal, como noutro lugar dizemos, resolveu entregar o caso à União dos Sindicatos Operários de Lisboa.

Desta união recebemos a seguinte nota:

«Depois de uma entrevista que a comissão administrativa deste organismo realizou com o comité dirigente da greve dos camaradas da Companhia Carris de Ferro, por estes camaradas foi a U. S. O. posta ao facto de que o governo, Câmara e Companhia pretendem pôr em prática violências a ver se conseguem pôr os carros em circulação, servindo-se para isso da guarda republicana e polícia, querendo pela violência solucionar o conflito, que se ainda persiste é devido à incompetência de quem se encontra à frente da Câmara Municipal, que com o caso tem feito politica, prejudicando não só o pessoal em greve como o resto público e a vida da cidade. Deve a classe operária conservar-se de sobreaviso, esperando os acontecimentos para que a violência não sejaposta em prática sem o seu maior esforço. — **Rádio.**

Depois de uma entrevista que a comissão administrativa deste organismo realizou com o comité dirigente da greve dos camaradas da Companhia Carris de Ferro, por estes camaradas foi a U. S. O. posta ao facto de que o governo, Câmara e Companhia pretendem pôr em prática violências a ver se conseguem pôr os carros em circulação, servindo-se para isso da guarda republicana e polícia, querendo pela violência solucionar o conflito, que se ainda persiste é devido à incompetência de quem se encontra à frente da Câmara Municipal, que com o caso tem feito politica, prejudicando não só o pessoal em greve como o resto público e a vida da cidade. Deve a classe operária conservar-se de sobreaviso, esperando os acontecimentos para que a violência não sejaposta em prática sem o seu maior esforço. — **Rádio.**

Trigo para o Porto

O ministro do comércio ordenou que umas das vassouras dos Transportes Marítimos do Estado efectuassem um carregamento de trigo para seguir imediatamente para o Porto.

NA ITÁLIA

Um conflito entre socialistas e católicos

ROMA, 18. — Dizem de Santa Flora: Um cortejo socialista encontrou-se com uma procissão religiosa. Depois de uma troca de impropérios, travou-se conflito, havendo cinco mortos e cinco feridos.

«As secções são convocadas a conformatar-se no seu trabalho as instruções abaixo dadas:

«É necessário que uma certa tensão seja mantida entre a população e as autoridades francesas afim de que estas últimas recuem perante os meios extremos e temerários que se usam contra os trabalhadores.

«Name certa instrução emanada de Berlim e datada de 7 de Novembro de 1919, feita por exemplo:

«As secções são convocadas a conformatar-se no seu trabalho as instruções abaixo dadas:

«É necessário que uma certa tensão seja mantida entre a população e as autoridades francesas afim de que estas últimas recuem perante os meios extremos e temerários que se usam contra os trabalhadores.

«Name certa instrução emanada de Berlim e datada de 7 de Novembro de 1919, feita por exemplo:

«As secções são convocadas a conformatar-se no seu trabalho as instruções abaixo dadas:

«É necessário que uma certa tensão seja mantida entre a população e as autoridades francesas afim de que estas últimas recuem perante os meios extremos e temerários que se usam contra os trabalhadores.

«Name certa instrução emanada de Berlim e datada de 7 de Novembro de 1919, feita por exemplo:

«As secções são convocadas a conformatar-se no seu trabalho as instruções abaixo dadas:

«É necessário que uma certa tensão seja mantida entre a população e as autoridades francesas afim de que estas últimas recuem perante os meios extremos e temerários que se usam contra os trabalhadores.

«Name certa instrução emanada de Berlim e datada de 7 de Novembro de 1919, feita por exemplo:

«As secções são convocadas a conformatar-se no seu trabalho as instruções abaixo dadas:

«É necessário que uma certa tensão seja mantida entre a população e as autoridades francesas afim de que estas últimas recuem perante os meios extremos e temerários que se usam contra os trabalhadores.

«Name certa instrução emanada de Berlim e datada de 7 de Novembro de 1919, feita por exemplo:

«As secções são convocadas a conformatar-se no seu trabalho as instruções abaixo dadas:

«É necessário que uma certa tensão seja mantida entre a população e as autoridades francesas afim de que estas últimas recuem perante os meios extremos e temerários que se usam contra os trabalhadores.

AS GREVES

Pessoal dos eléctricos

Reuniu mais uma vez esta classe para apreciar a marcha do movimento, com uma desusada concorrência de camara-

Fizeram uso da palavra diversos camaradas, que incitaram a classe a manter-se unida e energica até completa satisfação das suas reclamações, sendo os discursos entrecortados com vibrantes vivas à greve. Alguns camaradas da comissão de melhoramentos fazem uso da palavra, declarando não ter sido chamado por qualquer entidade para solução do conflito, no que a assembleia se manifestou em altitude de protesto. Foi apresentada uma moção em que são ambiçiosos todos os camaradas que tiveram sido expulsos do sindicato, e que foi aprovada. Foi também aprovada uma moção com as conclusões seguintes:

"Visto que a Associação Industrial se ofereceu para solucionar o conflito, há 7 dias, e ainda não conseguiu, lhe seja marcado um prazo para o fazer. E, no caso de não se encontrar que o conflito entre a U. S. O., visto que nem esta classe nem o público, em geral, podem estar a mercê dos caprichos da Companhia e da incompetência de alguns vereadores da Câmara Municipal, que do caso fazem questão política."

Foi mais uma vez resolvido a classe não retornar ao trabalho sem que lhe seja garantido o pão que lhe foi roubado e os dias de greve pagos. Foi também lido o seguinte comunicado do comité central:

Presos camaradas: Mais uma vez éste comité vos sucede para solidariedade demonstrar a vossa classe da classe dos operários que a vitória se aproxima. Este comité, por informações dos seus delegados de comunicação sabe, como já ontém se expôz, que valerá presente a classe uma plataforma que é aquela a que nós aspiramos, como sejam: aumento de salários e benefícios.

A Câmara madrugada com a Companhia pretendem render-nos pela fome e faze-nos retornar ao trabalho sem completa satisfação das nossas reclamações. Este comité vota a classe que resposta se deve dar. No entender deste comité é não trabalharmos, sem que sejam satisfeitas as reclamações.

Abreço o novo aumento de tarifas ordinárias!

Viva a greve!

Avante, pejos dias da greve! — O Comité Central.

Fizeram ainda uso da palavra alguns camaradas, que se seguiram na mesma ordem de ideias dos camaradas anteriores, e foi encerrada a sessão com entusiásticas vivas à greve e aos trabalhadores de todo o mundo.

Hoje reúne o pessoal, às 15 horas.

E' destituída de fundamento a notícia do "Século" da noite, em que se diz que a comissão teve uma conferência com a vereação da Câmara Municipal.

Pessoal da Casa da Moeda

Pelo ministro das Finanças foi enviada à mesa da Câmara dos Deputados a proposta de lei que melhora a situação deste pessoal e cujos vencimentos são os seguintes: Mestre de impressão, 6\$60; mestre de galvanio, 5\$30; encarregados, 5\$20; condutores-impressores, 5\$00; e serralheiros de 1.ª classe, e fieis, 5\$00; condutores-impressores, serra-lheiros, torneiros de 2.ª classe, compositores, electricista, forjador, fogueiros, fundidores, carpinteiros pedreiros e litógrafo, 4\$60; metalúrgicos da amadeira, confeiteiros, cortadores de papel, marginaidores, ajudante do litógrafo, pedreiros, 4\$00; operárias do quadro, 3\$00; operários auxiliares, 2\$80; serventes, 2\$00; aprendizes, 5\$0 a 2\$00.

É este o trabalho que a comissão apresentou em reunião do pessoal e que foi aprovado, estando para breve a solução do conflito.

O comité lembra ao pessoal que continua com a mesma energia como até aqui, a fim de ser bem assegurada a sua vitória.

Os chauffeurs novamente em greve

Por motivo de ter sido posto em vigor o decreto 1001, o qual no artigo 9º, modifica o artigo 50º do decreto de 27 de Maio de 1911 (circulação de automóveis), passando, devido a isso, as multas de 5\$00 para mais de 8\$00, os chauffeurs de Lisboa abandonaram ontem o trabalho em sinal de protesto, reforçando o movimento dos seus camaradas do norte, que há dias se encontram parados pelo mesmo motivo.

Poucos foram os automóveis que saíram, tendo os autos de praça, aluguer e camionagem parado por completo, não tendo havido por isso carreiras de camions em substituição dos eléctricos.

A noite reuniu a classe em assembleia magna, para ouvir o resultado das demarcações das comissões que trataram com as entidades superiores do assunto, e como nada de satisfatório se apurasse, resolveram os camaradas chauffeurs, por unanimidade, conservarem-se parados até que sejam satisfeitas as suas justas reclamações. A reunião assistiu a comissão de chauffeurs do norte, que a Lisboa veio expressamente tratar da questão.

Hoje, a convite do sr. governador civil irão as comissões de chauffeurs do norte e sul, acompanhadas de outra comissão de proprietários de automóveis, conferenciar com aquela autoridade, esperando dessa entrevista a solução do conflito.

Além da questão das multas, os chauffeurs reclamam o cumprimento do decreto que regula a circulação de automóveis no país.

Hoje assembleia magna reúne às 20 horas, assistindo os delegados de chauffeurs do Porto e uma comissão delegada dos proprietários de autos.

A classe lançará ao público um manifesto explicando o motivo da paralisação.

Pessoal da Cervejaria Trindade

A greve do pessoal de Fábrica de Cervejas da Trindade, anteontem declarada pelo respectivo pessoal, conforme noticiámos no nosso último número mantém-se no mesmo estado, conservando-se o industrial irredutível e mantendo-se, por outro lado, os operários que são em número de trinta e três, com a maior solidariedade.

Para esse efeito a comissão operária deve reunir, com todos os membros da comissão administrativa, às 21,30 horas, junto da entrada da sede da referida associação.

Na véspera da reunião, os operários

deve reunir, com todos os membros da

comissão administrativa,

deve reunir, com todos os membros da

comissão administrativa,

deve reunir, com todos os membros da

comissão administrativa,

deve reunir, com todos os membros da

comissão administrativa,

deve reunir, com todos os membros da

comissão administrativa,

deve reunir, com todos os membros da

comissão administrativa,

deve reunir, com todos os membros da

comissão administrativa,

deve reunir, com todos os membros da

comissão administrativa,

deve reunir, com todos os membros da

comissão administrativa,

deve reunir, com todos os membros da

comissão administrativa,

deve reunir, com todos os membros da

comissão administrativa,

deve reunir, com todos os membros da

comissão administrativa,

deve reunir, com todos os membros da

comissão administrativa,

deve reunir, com todos os membros da

comissão administrativa,

deve reunir, com todos os membros da

comissão administrativa,

deve reunir, com todos os membros da

comissão administrativa,

deve reunir, com todos os membros da

comissão administrativa,

deve reunir, com todos os membros da

comissão administrativa,

deve reunir, com todos os membros da

comissão administrativa,

deve reunir, com todos os membros da

comissão administrativa,

deve reunir, com todos os membros da

comissão administrativa,

deve reunir, com todos os membros da

comissão administrativa,

deve reunir, com todos os membros da

comissão administrativa,

deve reunir, com todos os membros da

comissão administrativa,

deve reunir, com todos os membros da

comissão administrativa,

deve reunir, com todos os membros da

comissão administrativa,

deve reunir, com todos os membros da

comissão administrativa,

deve reunir, com todos os membros da

comissão administrativa,

deve reunir, com todos os membros da

comissão administrativa,

deve reunir, com todos os membros da

comissão administrativa,

deve reunir, com todos os membros da

comissão administrativa,

deve reunir, com todos os membros da

comissão administrativa,

deve reunir, com todos os membros da

comissão administrativa,

deve reunir, com todos os membros da

comissão administrativa,

deve reunir, com todos os membros da

comissão administrativa,

deve reunir, com todos os membros da

comissão administrativa,

deve reunir, com todos os membros da

comissão administrativa,

deve reunir, com todos os membros da

comissão administrativa,

deve reunir, com todos os membros da

comissão administrativa,

deve reunir, com todos os membros da

comissão administrativa,

deve reunir, com todos os membros da

comissão administrativa,

deve reunir, com todos os membros da

comissão administrativa,

deve reunir, com todos os membros da

comissão administrativa,

deve reunir, com todos os membros da

comissão administrativa,

deve reunir, com todos os membros da

comissão administrativa,

deve reunir, com todos os membros da

comissão administrativa,

deve reunir, com todos os membros da

comissão administrativa,

deve reunir, com todos os membros da

comissão administrativa,

deve reunir, com todos os membros da

comissão administrativa,

deve reunir, com todos os membros da

comissão administrativa,

deve reunir, com todos os membros da

comissão administrativa,

deve reunir, com todos os membros da

comissão administrativa,

deve reunir, com todos os membros da

comissão administrativa,

deve reunir, com todos os membros da

comissão administrativa,

deve reunir, com todos os membros da

comissão administrativa,

deve reunir, com todos os membros da

comissão administrativa,

deve reunir, com todos os membros da

comissão administrativa,

deve reunir, com todos os membros da

comissão administrativa,

deve reunir, com todos os membros da

comissão administrativa,